

APRESENTAÇÃO

*Guilherme Motta**

* Universidade Católica de Petrópolis, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

O XIX Congresso da SBEC - O FUTURO DO PASSADO, realizou-se em Brasília, entre os dias 8 e 12 de Julho de 2013, no Conjunto Cultural da República e na Universidade de Brasília e foi o primeiro encontro bienal da Sociedade na Capital do País e na região Centro-Oeste do Brasil. Pela primeira vez em sua história, a SBEC realizou um evento em parceria com a Associação Portuguesa de Estudos Clássicos (APEC), e, por isso, o Congresso teve acrescentada à sua nomenclatura a de I Simpósio Luso-brasileiro de Estudos Clássicos, reforçando a colaboração entre pesquisadores lusófonos e a integração dos estudos clássicos produzidos em língua portuguesa. Também pela primeira vez foi conferido o Prêmio SBEC de Dissertações e Teses Eudoro de Sousa, organizado pela Secretária Adjunta da SBEC, Prof.^a Maria Cecília de Miranda Nogueira Coelho.

O tema central do congresso aludia ao projeto modernista de Brasília também almejava provocar os classicistas lusófonos a uma reflexão sobre seu próprio futuro. A Diretoria optou por convidar não apenas especialistas em estudos da Antiguidade, mas também intelectuais de outras áreas que dialogam com os estudos clássicos e que pudessem propor reflexões sobre a relação entre os clássicos, a contemporaneidade e o futuro.

Os textos que compõem o Dossiê que se segue representam parte das contribuições apresentadas no XIX Congresso da SBEC e I Simpósio Brasileiro de Estudos Clássicos na área dos estudos platônicos e entre eles o leitor encontrará “Prazer e memória no *Filebo*”. Neste texto Marcelo Pimenta Marques faz uma rigorosa análise de algumas passagens sobre a percepção sensível no *Filebo* que relacionam prazer e memória com vista a propor uma concepção de memória em Platão como um gênero amplo que incluiria não só a lembrança (mnéme) como a rememoração (anámnese). Sob o pano de fundo de diferentes traduções, que discute, e de abordagens recentes de comentadores sobre o tema, o autor mostra a complexidade desse gênero constituído pela memória e desce à análise das suas espécies. Para além do rigor da análise conceitual que clarifica, por exemplo, os dois sentidos diferentes de anámnese, o texto leva o leitor ao reconhecimento da importância das questões discutidas para a compreensão das relações entre corpo e alma no processo do conhecimento para Platão. No texto seguinte, “La Repubblica fra passato e futuro: interpretazione e appropriazione della filosofia politica di Platone nel XX secolo”, Francesco Fronterotta propõe-se a apresentar e discutir algumas das linhas de análise que a crítica do século XX trouxe à luz sobre a República, de Platão. A partir de uma síntese concisa da obra o autor mostra a diversidade de temas nela abordados e sua complexidade e dá ao leitor os elementos para a compreensão da multiplicidade de abordagens críticas recentes. Essas abordagens muitas vezes partem de um dos temas de relevo tratados na obra para eleger a perspectiva que melhor permitiria classificar a República. O autor mostra que essa necessidade de classificá-la ganhou relevo a partir da acusação de Popper de que a República seria uma “utopia totalitária”. O autor faz o leitor percorrer, numa síntese rigorosa e elucidativa, as linhas de defesa que surgiram em contraposição a essa acusação e mostra os riscos em que essas defesas muitas vezes incorrem, como o de, por vias diversas, acabarem

por “defender Platão de si mesmo”. Um exemplo de uma “defesa” assim seria a da interpretação que tenta eximir Platão de compromisso com o que dizem os personagens de seus diálogos, ou, numa outra vertente, a interpretação que aponta o caráter utópico da República e o um suposto revisionismo mais de acordo com a real visão do autor e identificável nas Leis. Porém, o autor vai muito além da análise dessas duas vertentes. Analisa todas as principais correntes interpretativas da República no século XX nomeando seus proponentes e os autores que, mesmo guardando diferenças em relação à sua matriz exegética, se vinculam a elas. A seguir o leitor encontrará o texto de Hugo Filgueiras de Araújo, intitulado “Uma filosofia da percepção em Platão”. No texto o autor mostra, aduzindo e analisando passagens principalmente do *Fédon* e do *Teeteto*, que a hipótese das Formas entendidas como causas da realidade sensível não concorre para uma desvalorização absoluta do sensível, mas antes para sua explicação. Propõe também uma interpretação segundo a qual a reminiscência, embora envolva um contato com as Formas anterior ao nascimento, também implica a percepção sensível que a suscita. Essas são razões que, segundo o autor, indicam serem errôneas quaisquer interpretações do Platonismo que pretendam enxergar nele uma radical desvalorização do sensível e do corpóreo. Em “A atualidade dos mitos presentes na obra de Platão” Izabela Bocayuva parte de premissa platônica de que apesar de que todos os mitos sejam falsos podem conter verdade para defender o caráter especulativo e a atualidade dos mitos platônicos. Enxerga que uma temática que perpassa esses mitos, e que lhes confere um caráter eminentemente especulativo, é o da diferença radical entre dois termos que necessariamente se relacionam de alguma forma, e que aparece nas entrelinhas dos mitos como, por exemplo, “sensível-inteligível” ou “uno-múltiplo”. De outro lado, analisa os mitos da parca alada do Fedro e os mitos da caverna e de Er da República procurando mostrar o quanto são atuais por tratarem de experiências

humanas atemporais. No texto que segue, “Eros e Philia na Filosofia Platônica” Maria Aparecida de Paiva Montenegro percorre o *Lísis*, o *Banquete* e o *Fedro* procurando mostrar como Platão se vale da aproximação entre Eros e Philia para fundamentar sua própria concepção de filosofia. Mostra como Platão o faz sem tornar as noções indiscerníveis, mas, antes, valendo-se do que cada uma pode trazer para a compreensão da filosofia como saber que almeja uma verdade que esteja para além da aparência e que supere as deficiências da poesia e da retórica sofisticada. O Dossiê termina com o texto de Jovelina Maria Ramos de Souza: “No meio do caminho tinha Diotima”. Nele a autora analisa a recepção de Platão em Hölderlin e aponta a natureza poético-filosófica dos discursos de ambos os autores. Mostra ainda como Hölderlin, guardadas as diferenças entre as personagens, mantém a ambiguidade que marca a Diotima do *Banquete* em sua Diotima ao tratar da relação entre amor, beleza e bondade. A autora analisa vários trechos de obras de Hölderlin apontando em que sentido estão marcados pela recepção de Platão assim como destaca vários pontos de contato entre as suas concepções e as do ateniense: a noção de amor como mediador, a noção da beleza como situada entre a sensibilidade e o intelecto e ainda o vínculo entre amor, beleza e carência.

Todos esses textos apresentados no âmbito do XIX Congresso da SBEC e I Simpósio Luso-brasileiro de Estudos Clássicos, O FUTURO DO PASSADO, representaram valiosas contribuições na área dos estudos platônicos e ficam agora à disposição dos leitores nesse número da revista ARCHAÍ.

